



***TRS**

Tecnologia, Redes e Sociedade

e-planning | networks | e-learning | e-government

Relatório Interno TRS 06/2020

Título

Projeto Ciberfilosofia: uma nova perspetiva de estudo da filosofia da tecnologia para o contexto de transformação e construção da cultura digital

Autor(es)

Paulo Sérgio Araújo, UFP
Luís Borges Gouveia, UFP

Mês, Ano

Outubro, 2020

Local de presença Web <http://tecnologiaredesesociedade.wordpress.com>
Repositório de trabalho científico *trs <http://bdigital.ufp.pt/handle/10284/3787>

Universidade Fernando Pessoa
Praça 9 de Abril, 349
4249-004 Porto, Portugal

Tabela de Conteúdos

Tabela de Conteúdos

Resumo.....	3
1. Introdução.....	3
2. Justificação	4
3. Objectivos	6
3.1 Objectivo Geral.....	6
4. Metodologia	7
5. Referencial Teórico.....	7
6. Cronograma.....	9
7. Considerações finais.....	10
Referências.....	10

Projeto Ciberfilosofia: uma nova perspectiva de estudo da filosofia da tecnologia para o contexto de transformação e construção da cultura digital

Paulo Sérgio Araújo, Luís Borges Gouveia

Resumo

Construir perspectivas inovadoras, visando a disrupção antecipando novos contextos e teorias, descobertas em uma investigação de doutoramento, constitui a base desse relatório. Resultado de um projeto de investigação que concorreu e foi vitorioso no concurso do edital do Programa Institucional de Incentivo à Pesquisa Docente (PIBD) do Instituto Santo Tomas de Aquino – ISTA, Brasil. Concurso programa, vinculado ao curso de Filosofia na instituição. Ele apresenta um novo problema para a constituição de um novo campo de investigação na filosofia, a partir da seguinte indagação: *Quais as questões filosóficas intrínsecas ao contexto de transformação digital, e de que maneira podemos contribuir para a passagem de uma filosofia da tecnologia à Ciberfilosofia voltada à cultura de produção e do uso da tecnologia digital?* O propósito do projeto é verificar se os processos de subjetivação, objetivação, intersubjetivação e interconectividade nos contextos de virtualização, desenvolvidos por Lévy e Habermas e outros autores, oferecem um quadro interpretativo para a construção de um novo campo de investigação na filosofia, a que intitulamos **Ciberfilosofia**. A metodologia a ser empregue será a bibliográfica, visto que se pretende investigar as teorias filosóficas constituídas e apresentar uma fundamentação inovadora, na condição de uma abertura de perspectiva para a construção de uma lente interpretativa para a filosofia contemporânea.

Palavras-Chave: **ciberfilosofia**; digital; cultura digital; filosofia da tecnologia; subjetivação; objetivação; intersubjetivação; interconectividade.

1. Introdução

O uso exponencial de tecnologia digital, em função da inviabilidade dos encontros presenciais físicos, constituído por meio do contexto da pandemia ou mesmo, pelo desenvolvimento de uma cultura do uso de tecnologia digital, em diversas organizações, abriu um novo cenário para a investigação filosófica, o da transformação digital e as suas dimensões constitutivas.

A cultura de uso do digital tem transformado significativamente os contextos e as relações, assim também, tem oferecido meios de sustentação da economia, da educação, da política, da justiça, da

comunicação interpessoal, enfim, dos diversos âmbitos de nossa cultura. O facto é que, em um curto espaço de tempo, por meio de mecanismos dispostos no *software*, estruturados em plataformas de *streaming*, plataformas e gestão de conteúdos e aplicativos de mediação e acesso a serviços, como bancos, restaurantes, etc., ocorreu um largo processo de desterritorialização, ainda em curso, que tem viabilizado a permanência dos modos de produção de maneira quase análoga ao anterior, o presencial físico.

Todavia, este novo contexto desperta a necessidade de um novo *status* filosófico com uma nova lente interpretativa que contribua com o processo da Filosofia da tecnologia a uma Ciberfilosofia. É nesta perspectiva, que este projeto se direciona a uma investigação da transformação digital em vista de uma cultura de uso do digital. Esperamos encontrar assentimento a esta proposta de investigação, em vista um novo campo de pesquisa para a filosofia.

2. Justificação

Este projeto de pesquisa, que apresentamos por ocasião da abertura à submissão ao processo seletivo disposto no edital do Programa Institucional de Incentivo à Pesquisa Docente (PIBD), constitui de um plano de investigação vinculado diretamente ao âmbito da filosofia, de modo particular, a temáticas que a nossa sociedade está vivenciando em face a este contexto de transformação digital.

Esta investigação expressa os interesses pessoais dos autores, iniciados no âmbito do processo da construção do projeto de doutoramento em Ciências da Informação, enquanto orientando e orientador. Este projeto, com uma temática voltada para a área de Sistemas e Tecnologias, na Universidade Fernando Pessoa, em Portugal e, proporcionou o desenvolvimento de uma metodologia com conceitos da filosofia para a engenharia de *software*, provando a aplicação desses conceitos com a construção de uma plataforma para a gestão da informação (em contexto da Educação Especial) intitulado: Sistema Esfera Digital. Este esforço foi publicado e apresentada no 16º Contecsi – Conferência Internacional sobre Sistemas de Informação e Gestão de Tecnologia (2019) – USP e tornou-se capítulo de livro, ambos listados nas referências. Foi assim verificado que esta metodologia construída abriu um campo para a investigação filosófica, para além da abordagem já existente da filosofia da tecnologia.

Com conceitos a partir de ferramentas teóricas propiciadas na teoria do agir comunicativo de Habermas (2012) no que diz respeito à intersubjetividade e os processos de inteligência coletiva de Pierre Lévy (2015); elementos que detalharemos no referencial teórico, podemos construir uma lente interpretativa para a filosofia, que garanta um caminho de inovação para a produção filosófica a respeito da construção, e das relações a partir do uso e construção de tecnologias digitais.

Procuraremos demonstrar o déficit cognitivo presente na filosofia da tecnologia dada a sua abordagem por meio de uma filosofia da técnica, tomando como referência os resquícios da racionalidade cartesiana da filosofia da ciência e uma tímida contribuição aos processos de interação a constituídos na construção e uso do ciberespaço das diversas aplicações do digital.

Assim, as aplicações de conceitos de Habermas (2012) e Lévy (2011b) nos processos de virtualização das relações, conectando pessoas a serviços com o intuito de manter em larga escala, condições que viabilizem respostas às diversas demandas apresentadas pelas relações, agora de maneira virtual, abre-se a possibilidade da construção de um novo *ethos*. Relações que até então, eram realizadas pelas mediações presencial físico transformam-se via a mediação do digital. Novos comportamentos e o reconhecimento, que muito do que realizamos, poderemos fazê-lo à distância em condições análogas ao contexto anterior, nos motivam a estudar este fenómeno de transformação social a partir desses autores, e outros que estudam estas temáticas.

O que muda nessa nova configuração nas relações? O que é presença e como compreender a sua importância e eficiência? Como utilizar a inteligência coletiva para a produção de coletivos inteligentes? Retomando uma posição de Lévy (2011b). O facto é que este novo contexto tem exigido de todos nós uma radical adaptação e um esforço cognitivo para a compreensão e interpretação e para a explicação de um contexto em transformação permanente. De que maneira podemos pensar filosoficamente a integração social, como a democracia, a verdade, a aprendizagem, a liberdade, o algoritmo, a inteligência artificial, a privacidade, a segurança em uma sociedade interconectada em rede?

E as pessoas que vivem sem acesso à cultura do uso do digital? Será necessário analisar o que possibilita o direito ao digital como um dos direitos fundamentais nesse novo cenário? O facto é que

a filosofia possui uma produção muito tímida, ainda, em torno de abordagens desse novo cenário. Tal constatação abre as condições indispensáveis para o incentivo para que as instituições de investigação e querem se situar numa perspectiva de disrupção para a construção de projetos de investigação filosófica que tenham em vista, abordar este novo contexto em construção da cultura digital, com as suas diversas possibilidades.

Assim, ao apresentar ao Instituto Santo Tomás de Aquino este projeto, identificamos uma oportunidade de promover e incentivar o desenvolvimento da pesquisa em temáticas inovadoras de cunho filosófico com abertura ao diálogo multidisciplinar. Sendo assim, esta pesquisa possui uma forte orientação de aplicação ao contexto contemporâneo, visando o desenvolvimento de um novo campo de pesquisa para a filosofia que intitulamos: **CIBERFILOSOFIA: *uma filosofia para o contexto de transformação digital.***

Por fim, esta pesquisa contará com uma contribuição internacional do Professor Doutor Luis Borges Gouveia, Professor Catedrático e Coordenador do doutoramento em Ciência a Informação na UFP, proporcionando uma valência complementar da área tecnológica em complemento coma dimensão disciplinar da filosofia. O o resultado a ser desenvolvido terá uma projeção importante para o desenvolvimento dessa investigação filosófica nesta área da cultura digital, contando com a aprovação para o desenvolvimento da pesquisa junto ao ISTA.

3. Objetivos

3.1 Objectivo Geral

Verificar os processos de subjetivação, objetivação, intersubjetivação e interconectividade nos processos de virtualização, desenvolvidos por Levy e Habermas, que oferecem um quadro interpretativo para a construção de um novo campo de investigação na filosofia, que intitulamos Ciberfilosofia.

3.2 Objectivos Específicos

São objetivos específicos, os seguintes:

- Identificar os temas discutidos pela filosofia da tecnologia e os déficits para possíveis abordagens filosóficas em relação ao processo de transformação da cultura contemporânea por meio do impacto do uso de tecnologia digital;
- Identificar como são constituídos os processos de desterritorialização de uma organização ou contexto e a contribuição filosófica neste fenómeno de transformação em realidade virtual;
- Identificar os processos de transformação cognitiva empregados nos conceitos de presença, de tempo, de identidade e de realidade, a partir da virtualização das relações;
- Verificar a inserção da filosofia em relação a discussão de temas como as *Fake News*, inteligência artificial, constituição de algoritmos, nas relações intersubjetivas nos diversos campos do trabalho, da comunicação, da informação, da democracia, da segurança, da virtualização e da transformação da cultura de uso do digital.

4. Metodologia

O método a ser utilizado será o da pesquisa bibliográfica, segundo Gil (2010), essa pesquisa é elaborada com base em material já publicado. Assim, utilizaremos os referenciais que indicamos e artigos que iremos ainda pesquisar, contando com os referenciais dispostas em materiais físicos e *online*.

5. Referencial Teórico

Tendo como orientação os objetivos indicados para o desenvolvimento deste projeto de investigação, serão traçados os referenciais teóricos, focando nos conceitos e conteúdo, da pesquisa a ser realizada.

Com a necessidade de abordar autores que apresentem “o conceito de Sociedade da Informação, oriundos dos trabalhos de Alain Touraine (1969) e Daniel Bell (1973) sobre as influências dos avanços

tecnológicos nas relações de poder, identificando a informação da sociedade contemporânea” (GOUVEIA, 2012, 47). Assim, utilizaremos o capítulo: *“Tecnologia de informação documental: impacte do digital (2012)”*, de Luis Borges Gouveia. para realizar a identificação e análise dos conceitos que constituem o desenvolvimento histórico e conceitual do que é o digital, necessários à abordagem filosófica.

Para compreensão do processo de transformação do digital com a definição do conceito de virtual, atual e atualização, assim como também, os processos de subjetivação, objetivação, desterritorialização, inteligência coletiva e coletivos inteligentes utilizaremos as obras de Pierre Levy *“O que é o Virtual (2011b), Cibercultura (2011a), Tecnologias da Inteligências, (2011c), Inteligência Coletiva: por uma antropologia do Ciberespaço, (2015)”* e também, Lévy e Lemos (2010) *“O futuro da Internet: em direção a uma ciberdemocracia planetária”*.

Para a compreensão do conceito de intersubjetividade, utilizaremos: *“A Teoria do agir comunicativo Vol. II (2012)”* e *“Direito e Democracia entre facticidade e validade. Vol. I e II (1997)”* de Jürgen Habermas. Destas obras, identificamos a possibilidade e a necessidade da construção intersubjetiva da cultura e dos artefactos que influenciam uma sociedade.

Milton Vargas, com a obra: *“Para uma filosofia da tecnologia (1994)”*, abriu a discussão e a possibilidade do pensar filosófico da tecnologia da informação no Brasil. Seguindo esta perspectiva, analisaremos as recentes obras que nos chegaram no campo da filosofia como a de Alberto Cupani *“Filosofia da tecnologia: um convite (2016)”*, Maarten J. Verkerk., Org. *“Filosofia da Tecnologia: uma introdução (2018)”*. A obra de Lúcia Santaella que utilizaremos para dialogar com a dinâmica da cultura de uso do digital, utilizaremos *“Navegar no Ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo”* (2004).

Por fim, para a discussão de questões que tocam o trans-humanismo focando a questão da inteligência artificial e a sua influência em todos os campos do saber e das relações constituídas no digital, utilizaremos as obras *“O mundo sem mente: a ameaça existencial da alta tecnologia”* (2018) de Franklin Foer e *“Olá Futuro: como ser humano na era dos algoritmos”* (2019) de Hannah Fry.

Todas estas obras compõem um cenário de materialização dos objetivos propostos para essa pesquisa, com o intuito de demonstrar no final, em um artigo, tanto o cenário conceitual quanto a contribuição da Ciberfilosofia para a explicitação de um viés interpretativo para a filosofia contemporânea. E de que maneira a Ciberfilosofia representa um avanço significativo do quadro teórico já existente, o da *filosofia da tecnologia*.

6. Cronograma

O projeto proposto tem a duração de 9 meses e nove etapas, para a sua concretização, de acordo com o seguinte programa:

ANO DE 2021									
ATIVIDADES	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT
1. Pesquisa das referências									
2. Pesquisa e leitura									
3. Fichamento (fichas de leitura)									
4. Montagem da estrutura									
5. Escrita do tópico 01									
6. Escrita do tópico 02									
7. Escrita do tópico 03									
8. Escrita: introdução e conclusão									
9. Revisão e entrega do artigo									

7. Considerações finais

A investigação do doutoramento em Ciências da Informação, no ramo Sistemas e Tecnologia, propiciou reconhecer a importância em indagar o impacto que a transformação digital tem na alteração de contextos da atividade humana. De igual forma, propõe-se verificar os processos de participação colaborativa dos utilizadores na construção de plataforma de gestão da informação que eles mesmos são os primeiros e principais protagonistas e irão utilizar.

Em complemento ao trabalho iniciado com o doutoramento, este projeto reflete um contributo potencialmente histórico para o avanço da reflexão filosófica, precisamente depois de, no âmbito do doutoramento se realizou a análise da participação direta por meio de uma metodologia ativa para a construção de *software*, no que se refere ao levantamento de requisitos e os demais processos constitutivos que podem ser orientados por conceitos filosóficos.

A objetivação ou a interpretação subjetiva como visão de mundo que os sujeitos constituem, a partir da relação com a gestão da informação no seu próprio território de atuação. Os processos de objetivação realizados pelo engenheiro de *software* na transformação em formato digital dos requisitos recolhidos, num primeiro estágio de construção de uma plataforma e a participação intersubjetiva por meio de fóruns e questionários, já no interior da plataforma, permite uma interconectividade bem sucedida nos processos de acesso e uso de uma plataforma em construção, garantindo assim a recolha de informação e a melhoria permanente de um sistema digital.

Estes estágios e processos analisados filosoficamente constituem a contribuição para o avanço da investigação filosófica no ramo da ciência da informação no âmbito da construção dos territórios desterritorializados, próprios do ciberespaço e a relação participativa dos seus utilizadores/criadores.

Referências

Araújo, P. S.; Gouveia, L. B. Toldy, T. (2019). Modelo Z: uma proposta para a construção colaborativa de uma plataforma digital. *International Conference on Information System and Tecnology Management* – Congecsi 16^o - São Paulo, TECSI/EAC/FEA/USP.

Araújo, P. S.; Gouveia, L. B. (2020). Metodologia Z: uma proposta para a Engenharia de sistemas digitais para Gestão da informação. *IN: SILVA, Marcelo Pereira da. Org. Linguagens e princípios teóricos-metodológicos das ciências da comunicação 2*. Ponta Grossa, PR, Atena.

Araújo, P.S.; Gouveia, L. B. (2020). Cultura Digital Definição e Dimensões Constitutivas: uma proposta para mapear e diagnosticar as condições de uso do digital nas organizações. *In: Souza Junior, A. B. De; Benfatti, F.F.N.; Alves, F.G.; Gundim, W.W.D. (orgs.). Diálogos sobre tecnologia e Direito*. Rio de Janeiro, Pembroke Collins.

Armstrong, P. (2019). *Dominando as tecnologias disruptivas: aprenda a compreender, avaliar e tomar decisões sobre qualquer tecnologia disruptiva que possa impactar o seu negócio*. Tradução: Afonso Celso da Cunha Serra. 1ª ed. São Paulo, Autêntica Business.

Cupani, A. (2016). *Filosofia da tecnologia: um convite*. 3ª edição. Florianópolis, Editora da UFSC.

Dagnino, R. (2008). *Neutralidade da ciência e determinismo tecnológico: um debate sobre a tecnociência*. Campinas, SP, UNICAMP.

Foer, F. (2018). *Mundo sem mente: a ameaça existencial da alta tecnologia*. Tradução: Luis Oliveira Santos. Lisboa, Temas e Debates – Círculo de Leitores.

Fry, H. (2019). *Olá Futuro: como ser humano na era dos algoritmos*. Tradução: Rita de Carvalhi e Guerra. Lisboa, Planeta.

GIL, A. C. (2010). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5ª edição. São Paulo, Editora Atlas S.A., 2010.

Gomes, A. A.; Lima, L. A.; Raddtz, V. L. S. (2020). *Sociedade da informação: os movimentos sociais em rede como instrumentos para a democracia no Brasil*. Revista Eletrônica do Curso de Direito da UFSM, 10(1), 25-43. ISSN 1981-3694. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/revistadireito/article/view/17897/pdf>>. Acesso em: 27 setembro.

Gouveia, L. B. (2012). Tecnologia de informação documental: impacte do digital. In: FREITAS, Judite A. Gonçalves; GOUVEIA, Luís Borges; REGEDOR, Antônio Borges. *Ciências da Informação: contribuição para o seu estudo*. Porto, Edições Universidade Fernando Pessoa, p. 43-67.

Habermans, J. (2012) *Teoria do Agir Comunicativo: racionalidade da ação e racioanabilidade social*. Tradução: Paulo Astor Soethe. São Paulo: Martins Fontes, Vol. 02.

Habermans, J. (2003). *Direito e democracia: entre facticidade e validade*. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, V.1e 2.

Habermas, J. (1989). *Consciência moral e agir comunicativo*. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro.

Hoogland, J. et al. (2018). *Filosofia da tecnologia. Uma introdução*. Viçosa, MG, Ultimato.

Isaacson, W. (2014). *Os inovadores: Uma biografia da revolução digital*. São Paulo, Companhia das Letras.

Lemos, A.; Lèvy P. (2010). *Em direção a uma ciberdemocracia planetária*. São Paulo, Paulus.

- Lévy, P. (2011a). *Cibercultura*. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 2.ed. São Paulo, Editora 34.
- Lévy, P. (2011b). *O que é virtual?* Tradução de Paulo Neves. São Paulo, Editora 34.
- Lévy, P. (2015). *A inteligência Coletiva: por uma antropologia do ciberespaço*. São Paulo, Loyola.
- Lévy, P. (2011c). *As tecnologias da Inteligência. O futuro do pensamento na era na informática*. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 2.ed. São Paulo, Editora 34.
- Loveluck, B. (2018). *Redes, Liberdades e Controle: Uma genealogia política da Internet*. Tradução: Guilherme João de Freitas Teixeira. Petrópolis, RJ, Vozes.
- Martins, H. (2012). *Experimentum humanum: civilização tecnológica e condição humana*. 1. ed ed. Belo Horizonte, Fino Traço Ed,
- Morais, J. F. R. de. (2002). *Filosofia da ciência e da tecnologia introdução metodológica e crítica*. Campinas, Papyrus.
- Pinto, A. V. (2005). *O conceito de tecnologia*. 2a. ed ed. Rio de Janeiro, Contraponto.
- Rogers, D. L. (2017). *Transformação digital. Repensando o seu negócio para a era digital*. Tradução: Afonso Celso da Cunha Serra. 1º ed. São Paulo, Autêntica Bussiness.
- Santaella, L. (2004). *Navegar no Ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo*. São Paulo, Paulus.
- Scharff, R. C.; D. V. (2014). *Philosophy of technology: the technological condition: an anthology*. Malden, MA, Wiley Blackwell.
- Vargas, M. (1994). *Para uma filosofia da tecnologia*. São Paulo, Editora Alfa-Omega.
- Warschauer, M. (2006). *Tecnologia e inclusão social: A exclusão digital em debate*. Tradução de Carlos Szlak. São Paulo, Editora Senac São Paulo.